



CAPITAL

CÂMBIOS

AGÊNCIA DE CÂMBIOS, S.A.

**RELATÓRIO E
CONTAS**

EXERCÍCIO DE 2015

Luísa Alice
[Handwritten signature]

SUMÁRIO

- ❖ **Relatório de Gestão**
- ❖ **Balanço**
- ❖ **Demonstração de Resultados**
- ❖ **Imobilizações Incorpóreas e Corpóreas**
- ❖ **Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados**
- ❖ **Relatório e Parecer do Concelho Fiscal**
- ❖ **Certificação Legal das Contas**

RELATÓRIO DE GESTÃO

Introdução

Senhores Acionistas,

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração da CAPITAL CÂMBIOS, Agência de Câmbios, S.A., vem submeter à vossa apreciação e aprovação, o Relatório de Gestão, o qual pretende dar a conhecer o desenvolvimento da atividade da nossa Instituição durante o exercício económico de 2015, bem como o Balanço e Contas, com os respectivos anexos e a proposta de Aplicação de Resultados do exercício.

Com este documento pretendemos dar uma panorâmica geral e fundamentada, da forma como se desenvolveu a nossa atividade ao longo do ano e comentar o cenário que lhe serviu de base, complementado com quadros de indicadores e demonstrações financeiras.

Desenvolvimento da atividade do exercício

A atividade da Agência manteve-se no presente exercício, relativamente ao exercício anterior, em termos de resultados na compra e venda de notas, moedas e cheques, estando em linha com o perspectivado no ano anterior.

Este resultado deveu-se essencialmente à continuação da valorização da moeda norte americana, Dólar (USD), já iniciada no 3º trimestre do ano anterior, como referido nas contas do ano transato. Esta valorização manteve-se ao longo do primeiro trimestre de 2015, sendo que a partir desse momento o seu valor se manteve, com referência ao euro, até ao final do ano.

Tendo em conta que no nosso negócio, o Dólar (USD), continua a apresentar a grande fatia do mesmo, à semelhança dos anos anteriores, pois estamos inseridos numa zona de grande emigração nos Estados Unidos, este fator levou a um incremento das operações ao longo do ano e mais particularmente no período de férias, consequência do registo de um incremento apreciável nas visitas aos seus familiares e à sua terra natal, por

CAPITAL CÂMBIOS – Agência de Câmbios

Lucia Sáez

parte dos nossos compatriotas aí emigrados.

Esta valorização do Dólar levou também a semelhança do ano anterior a que alguns clientes realizassem operações de compra e venda de moeda, manifestada pela oportunidade de obter mais-valias, ao contrário do manifestado nos anos transatos mais próximos.

O atrás exposto está representado pelo gráfico abaixo, onde se aprecia a variação cambial brutal, de mais-de 15 pontos.



Da análise do gráfico verifica-se ainda que o dólar apresentou uma variação cambial genérica, entre 1,20 e 1,05.

Já no que respeita à moeda Franco Suíço (CHF), sendo a nossa segunda moeda de suporte do nosso negócio, a situação apresentada é exatamente a oposta à ocorrida com o dólar, pois com a brutal e repentina valorização, seguida da estagnação do valor cambial, ocorrida no início do ano, consequência da intervenção do Banco Central da Suíça, levando a uma monotonia cambial.

Esta decisão levou a uma grande diminuição no volume desta moeda transacionada, por nós, em virtude de muitos dos nossos clientes, emigrantes naquele país, terem optado pela movimentação dos capitais utilizando o sistema bancário através de transferências bancárias em

Mania Alice

detrimento da moeda em nota.



Como se pode comprovar pelo gráfico acima apresentado câmbio da mesma variou entre 1,20 e 1,04.

	EUR / USD	EUR / CHF	EUR / GBP	EUR / CAD	EUR / BRL
Média(s)	1,1102	1,0675	0,7262	1,4182	3,6903
Alta(s)	1,1638	1,0985	0,7672	1,4937	4,3801
Baixa(s)	1,0732	1,0377	0,7066	1,3350	3,0674
janeiro de 2015	1,1638	1,0985	0,7672	1,4042	3,0674
fevereiro de 2015	1,1348	1,0603	0,7405	1,4198	3,1897
março de 2015	1,0826	1,0597	0,7228	1,3653	3,3958
abril de 2015	1,0804	1,0377	0,7231	1,3350	3,2902
maio de 2015	1,1163	1,0403	0,7227	1,3591	3,4043
junho de 2015	1,1218	1,0445	0,7201	1,3855	3,4924
julho de 2015	1,1004	1,0482	0,7073	1,4117	3,5340
agosto de 2015	1,1132	1,0769	0,7143	1,4632	3,8984
setembro de 2015	1,1235	1,0918	0,7324	1,4900	4,3801
outubro de 2015	1,1223	1,0868	0,7320	1,4660	4,3468
novembro de 2015	1,0732	1,0835	0,7065	1,4249	4,0606
dezembro de 2015	1,0895	1,0822	0,7262	1,4937	4,2233

No que às restantes moedas que compõem o nosso negócio, os valores apresentaram-se significativamente inalterados, conforme se pode apreciar na tabela acima apresentada, não alterando o que tem ocorrido nos últimos anos ao nível de montantes negociados.

Continuamos a pensar que o nosso negócio está estável, nos valores

CAPITAL CÂMBIOS – Agência de Câmbios

adaptados à nossa realidade, nacional e regional, em que estamos inseridos, embora ocorram desvios por vezes significativos, em função da economia mundial e nacional, a que a empresa tem sabido dar a resposta e que os nossos acionistas esperam.

Previsões para o próximo exercício

Partimos para um novo exercício com a penumbra de um volte face na evolução da economia monetária mundial, assim como da economia portuguesa.

Neste início de ano económico têm voltado a instabilidade aos mercados mundiais e nacional, iniciado nos mercados emergentes como a China, e alastrando-se à Europa e Estados Unidos que estão a levar os mercados de divisas, a uma grande volatilidade negativa, principalmente naquelas moedas por nós comercializadas, nomeadamente o Dólar Americano, contrariando o ocorrido do ano anterior

Não esperamos a manutenção do valor cambial da moeda de Dólar Americano, pois o panorama não permite prever esse efeito, assim como um incremento do negócio, tendo como fundo as últimas perspectivas anunciadas pelos Bancos Centrais, da Europa e Estados Unidos, para os respetivos continentes.

Da nossa parte, tudo faremos para manter o nível de negócio que temos obtido nos últimos exercícios, ainda que estando a alerta para os factores atrás referenciados e que deveras podem condicionar o mesmo, como foi manifestamente visível no presente exercício.

Para o resultado líquido obtido, no montante de €2.813,80, propõe-se que o mesmo seja aplicado em Reservas Livres.

A todos os que conosco colaboraram, o nosso agradecimento.

Chaves, 29 de fevereiro de 2016

O Conselho de Administração

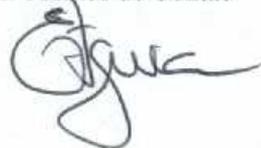

Maria Alice Esteves Pereira
Manuel Jesus Rodrigues

ACTIVO	2015			2014	PASSIVO	2015	2014
	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo				
1. Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais.....	199 242		199 242	106 383	1. Débitos para com instituições de crédito.....		
2. Disponibilid. à vista sobre Instit. de crédito.....	317 968		317 968	239 329	a) À vista.....		
3. Outros créditos sobre instituições de crédito.....					b) A prazo ou com pré-aviso.....		
4. Créditos sobre clientes.....					2. Débitos para com clientes.....		
5. Obrigações e outros títulos de rendim. fixo.....					a) Depósitos de poupança.....		
a) Obrigações e outros títulos de rendim. fixo... de emissores públicos.....					b) Outros débitos.....		
b) Obrigações e outros títulos de rend. fixo..... de outros emissores.....					ba) À vista.....		
(dos quais: Obrigações próprias).....					bb) A prazo.....		
6. Acções e outros títulos de rendimen. variável....					3. Débitos representados por títulos.....		
7. Participações.....					4. Outros passivos.....	279 656	88 932
8. Partes de capital em empresas coligadas.....					5. Contas de regularização.....	26 928	49 428
9. Imobilizações incorpóreas.....	47 641	12 725	34 916	34 916	6. Provisões para riscos e encargos.....		
10. Imobilizações corpóreas.....	140 069	132 482	7 587	8 047	a) Provisões para pensões e enc. similares.....		
(dos quais: Imóveis de serviço próprio).....					b) Outras provisões.....		
11. Capital subscrito não realizado.....					6A. Fundo para riscos bancários gerais.....		
12. Acções próprias ou partes de capital próprias.					8. Passivos subordinados.....		
13. Outros activos.....					9. Capital subscrito.....	150 000	150 000
15. Contas de regularização.....					10. Prémios de emissão.....		
16. Prejuízo de exercício.....					11. Reservas.....	100 315	94 211
					12. Reservas de reavaliação.....		
					13. Resultados transitados.....		
					14. Lucro do exercício.....	2 814	6 104
TOTAL DO ACTIVO.....	704 920	145 207	559 713	388 675	TOTAL DO PASSIVO.....	559 713	388 675

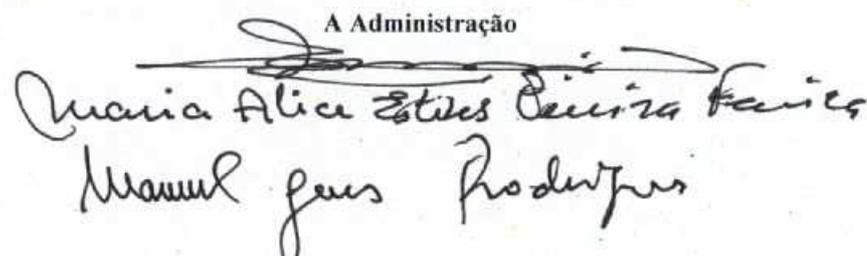
Matriculada na Cons. Reg. Com de Chaves sob o n.º 770

Contribuinte n.º 503 492 400

O Técnico de Contas



A Administração



Maria Alice Estêves Pereira Faria
Manuel José Rodrigues

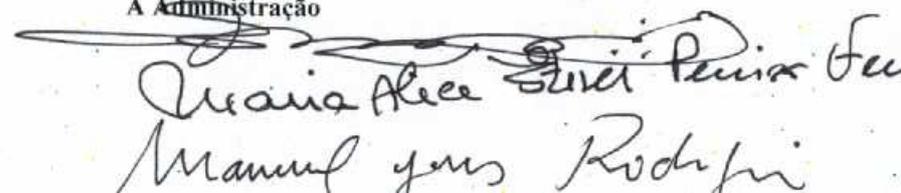
DÉBITO	2015	2014	CRÉDITO	2015	2014
A. CUSTOS			B. PROVEITOS		
1. Juros e custos equiparados.....	8 694	7 365	1. Juros e proveitos equiparados.....	2 281	2 587
2. Comissões.....	900	918	Dos quais:		
3. Prejuízos em operações financeiras.....			(de títulos de rendimento fixo).....		
4. Gastos gerais e administrativos.....	102 118	121 544	2. Rendimento de títulos.....		
a) Custos com o pessoal.....	72 220	95 918	a) Rendimento de acções, de quotas e de		
Dos quais:			outros títulos de rendimento variável.....		
(salariais e vencimentos).....	64 982	88 178	b) Rendimento de participações.....		
(encargos sociais).....	7 238	7 740	c) Rendimento de partes de capital em		
Dos quais:			empresas coligadas.....		
(com pensões).....			3. Comissões.....		
b) Outros gastos administrativos.....	29 898	25 626	4. Lucros em operações financeiras.....	117 896	129 769
5. Amortizações do exercício.....	460	460	5. Reposições e anulações respeitantes a		
6. Outros custos de exploração.....			correções de valor relativas a créditos e		
7. Provisões para crédito vencido e para outros riscos.....			provisões para passivos eventuais e para		
8. Provisões para imobilizações financeiras.....			compromissos.....		
10. Resultado da actividade corrente.....	8 005	9 917	6. Reposições e anulações respeitantes a		
11. Perdas extraordinárias.....	576	166	correções de valor relativas a valores		
12. Impostos sobre lucros.....	4 315	3 388	mobiliários que tenham o carácter de		
14. Outros impostos.....	300	259	imobilizações financeiras, a participações		
15. Lucros do exercício.....	2 814	6 104	e a partes de capital em empresas coligadas.....		
			7. Outros proveitos de exploração.....		7 848
			8. Resultado da actividade corrente.....		
			9. Ganhos extraordinários.....		
			11. Prejuízo do exercício.....		
TOTAL.....	120 177	140 204	TOTAL.....	120 177	140 204

Matriculada na Cons. Reg. Com de Chaves sob o n.º 770
Contribuinte n.º 503 492 400

O Técnico de Contas



A Administração

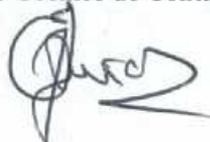


CONTAS	Saldo do exercício anterior		Aumentos		Transferências	Amortizações do exercício	Regularizações	Abates (líquido)	Valor líquido em 31-12-15
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Reavaliações (líquido)					
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS									
Trespases.....	34 916								34 916
Despesas de estabelecimento.....	11 228	11 228							
Custos plurienuais.....									
Despesas de investigação e desenvolvimento.....									
Sistemas de tratamento de dados (Software).....	1 497	1 497							
Despesas em edifícios arrendados.....									
Outras.....									
	47 641	12 725							34 916
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS									
Imóveis de serviço próprio.....	1 386	1 386							
Outros imóveis.....	15 381	8 009				235			7 137
Equipamento.....	107 292	106 617				225			450
Património artístico.....									
Outras imobilizações incorpóreas.....	16 010	16 010							
	140 069	132 022				460			7 587
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO									
Imobilizações incorpóreas.....									
Imóveis.....									
Equipamento.....									
Património artístico.....									
Outras imobilizações corpóreas.....									
Adiantamentos por conta de imobilizações.....									
Totais.....	187 710	144 747				460			42 503

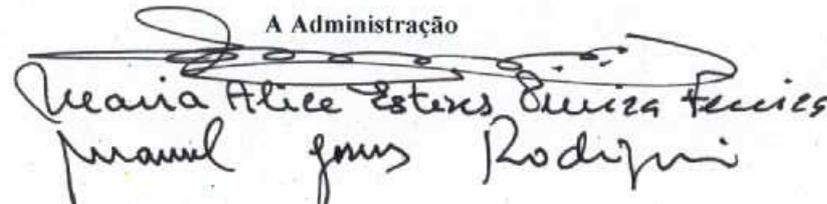
Matriculada na Cons. Reg. Com de Chaves sob o n.º 770

Contribuinte n.º 503 492 400

O Técnico de Contas



A Administração



Heana Alice Esteves Pereira Ferraz
Manuel José Rodrigues

Mania Alice
[Signature]

ANEXO AO BALANÇO
 E
 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

3. Critérios de Avaliação utilizados:

- Imobilizações Incorpóreas – Custo de Aquisição
- Imobilizações Corpóreas – Custo de Aquisição
- Reintegrações – Taxas máximas legais
- Para conversão de Notas e Moedas Estrangeiras e Divisas foram utilizados os seguintes câmbios:

Moedas	C. Notas e Moedas	C. Divisas
Dólar Canadá	0,63	0,64
Franco Suíço	0,90	-
Libra Inglaterra	1,32	-
Dólar EUA	0,89	0,89
Dólar Austrália	0,64	-
Real Brasil	0,20	-
Coroa Dinamarquesa	0,13	-
Coroa Sueca	0,10	-
Yen Japão	0,01	-
Coroa Norueguesa	0,10	-
Rande - África do Sul	0,06	-

16. Trespasse – Refere-se ao valor pago pelo trespasse das instalações na cidade de Chaves. Despesas de Estabelecimento - referem-se a custos com estudos, escrituras, registos e publicações.

27. Saldos das seguintes contas:

- Despesas com custo diferido	-
- Proveitos a receber	-
- Receitas com proveito diferido	-
- Custos a pagar	
- Gratificações a pagar	€ 20.000,00
- Férias e Sub. de Férias a pagar	€ 6.927,84
	<u>€ 26.927,84</u>

Mania Alice
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

31. Natureza e valor dos elementos que integram as rubricas 13 do Ativo e 4 do Passivo

13. Outros Ativos € 0

4. Outros Passivos

- Empréstimo de Sócios	€ 125.000
- Descoberto DO	€ 149.502
- IRS – Rendimento Prediais	€ 40
- IRS – Trabalho Dependente	€ 1.445
- Contribuições p/ Segurança Social	€ 707
- IRC a pagar	€ 3.002
	<u>€ 279.696</u>

34. Efectivo médio anual de trabalhadores ao serviço: 2 Empregado

35. Relativamente aos membros da Administração e Fiscalização:

- Montante das remunerações atribuídas no exercício	
- Gratificação atribuída aos administradores	€ 20.000
- Honorários do ROC	€ 2.095

37. Montante global dos elementos do ativo expresso em Moeda Estrangeira e convertidos em Euros.

Ativo

- Notas e Moedas Estrangeiras	€ 195.574
- Cheques s/ o Estrangeiro	€ 317.968

Passivo

- Sem elementos em moeda estrangeira

38. Proveitos registados nas rubricas

B1 – Juros e Proveitos equiparados	
Juros de Disponibilidades	€ 2.281
B2 – Rendimento de Títulos	-
B3 – Comissões s/ vendas de Notas, Moedas e Divisas	-
B4 – Lucros em Operações Financeiras	
- Lucros e Diferenças de Reavaliação de Divisas	€ 63.136
- Lucros e Diferenças de Reavaliações de Notas e Moedas	€ 54.760
B7 – Outros Proveitos de Exploração	-

39. Principais Componentes das rubricas

A - Custos

6. Outros custos de Exploração

11. Perdas Extraordinárias

€ 576

B - Proveitos

7. Outros Proveitos de Exploração

9. Ganhos Extraordinários

- Outros

41. Carga Fiscal

Diferença entre a carga fiscal imputada ao exercício e aos dois exercícios anteriores e a carga fiscal já paga ou a pagar com referência a estes exercícios

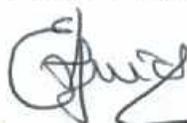
Carga Fiscal do exercício 2015	€ 4.315
Carga Fiscal do exercício 2014	€ 3.388
Carga Fiscal do exercício 2013	€ 2.922
	<u>€ 10.625</u>
Carga Fiscal já paga	€ 7.623
Carga Fiscal a Pagar	<u>€ 3.002</u>

42. O imposto sobre os lucros incide praticamente a 100% sobre os resultados correntes

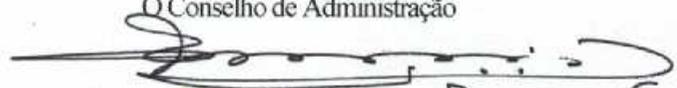
Nos pontos omissos nada há a declarar.

Chaves, 31 de dezembro de 2015

O Técnico de Contas



O Conselho de Administração


 Maria Alice Esteves Pereira Feio
 Manuel José Rodrigues

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas,

Em cumprimento do disposto na lei e no contrato de sociedade, cumpre-nos submeter à Vossa apreciação o relatório da nossa actividade e parecer sobre os documentos de prestação de contas e relatório apresentados pelo Conselho de Administração da **CAPITAL CÂMBIOS - Agência de Câmbios, S.A.**, referentes ao ano de 2015.

Ao longo deste período, acompanhámos a actividade da Empresa, verificando, com a extensão considerada aconselhável, os valores patrimoniais, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte.

Como habitualmente, o Conselho de Administração e os Serviços prestaram-nos com prontidão os esclarecimentos e informações de que necessitámos.

Acompanhámos igualmente o desenvolvimento dos trabalhos efectuados pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, membro deste Conselho, e apreciamos o seu relatório anual.

Encerrado o exercício, analisámos o relatório do Conselho de Administração, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas e o respectivo anexo, bem como a certificação legal das contas, cujo teor mereceu a nossa concordância.

Considerando que o relatório de gestão explana, com suficiente clareza, a evolução dos negócios sociais e que as demonstrações financeiras reflectem a correcta situação patrimonial da Empresa e os resultados das suas operações, somos de parecer que merecem ser aprovados:

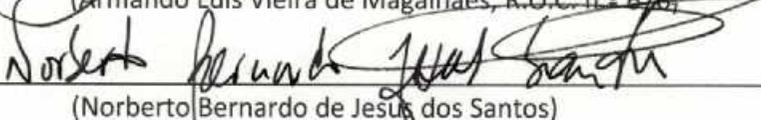
- 1) o Relatório de Gestão, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas e o respectivo anexo, referentes ao exercício de 2015, apresentados pelo Conselho de Administração;
- 2) a proposta de aplicação de resultados constante do mesmo relatório.

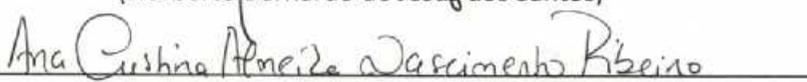
Chaves, 07 de Março de 2016

O Conselho Fiscal

Presidente R.O.C. – ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA
representada por


(Armando Luís Vieira de Magalhães, R.O.C. n.º 676)

Vogal - 
(Norberto Bernardo de Jesus dos Santos)

Vogal - 
(Ana Cristina Almeida do Nascimento Ribeiro)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**Introdução**

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **CAPITAL CÂMBIOS – Agência de Câmbios, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, (que evidencia um total de 559.713 euros e um total de capital próprio de 253.129 euros, incluindo um resultado líquido 2.814 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

- 7. Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **CAPITAL CÂMBIOS – Agência de Câmbios, S.A.** em 31 de Dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

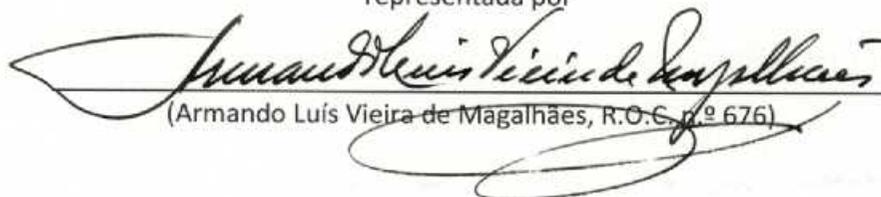
Relato sobre outros requisitos legais

- 8. É também nossa opinião que a informação constante no Relatório de Gestão é concordante com as Demonstrações Financeiras do exercício.

Vila Nova de Gaia, 07 de Março de 2016

ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

representada por


(Armando Luís Vieira de Magalhães, R.O.C. n.º 676)